BOVINOCULTURA DE CORTE
22 de setembro de 2017

Cotações da Arroba
Da recuperação à estabilidade

O ano de 2017 tem sido realmente anormal para muitas cadeias produtivas do agronegócio, especialmente para a pecuária de corte que vêm passando por diversas situações atípicas ao longo do ano. Operação Carne Fraca, delação da JBS, embargo dos EUA à carne brasileira e agora por último a prisão dos dirigentes da JBS, estão impactando o mercado, limitando um maior avanço das exportações e desacelerando a retomada nas cotações da arroba.

Tabela 1 - Arroba Bovina – Estado do Paraná - Comportamento das Cotações da Arroba / Ano 2017(R$)

Produto	unidade	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	Semana 11 a 15/09	Variação % (jan-agosto)	Variação % (agosto – sem.11 a 15 de setembro)
Boi Gordo	arroba	148,71	146,48	143,50	140,12	137,70	130,59	127,80	128,67	144,05	- 13,47	12

Fonte: SEAB/DERAL

O ano de 2017, iniciou com as cotações da arroba do boi gordo R$148,71 (em janeiro), mantendo estabilidade de preço considerando o valor observado em igual mês de 2016 (R$148,77). A partir daí, a curva de preços começou apresentar tendências de declínio mês a mês, gerado por alguns fatores conjunturais, chegando ao valor de R$ 128,67 em agosto, com queda de 13,47% em relação a janeiro. O fator típico e anual foi a queda dos valores da arroba, nos meses de pico de safra do boi gordo (março, abril, maio), gerando concentração da oferta no mercado com consequente baixa nas cotações. Entretanto, mesmo após este período, as cotações que deveriam iniciar a retomada continuaram a cair, devido aos fatores citados anteriormente no início do texto.

Responsável: Médico Veterinário Fábio P. Mezzadri
Contato: e-mail: fmezzadri@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4102

Tabela 2 - Arroba Bovina – Estado do Paraná - Comportamento das Cotações da Arroba / Ano 2016 (R$)

Produto	unidade	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	set	Variação % (jan - agosto)	Variação %(jan-setembro)
Boi Gordo	arroba	148,77	150,75	151,57	150,63	145,81	147,11	147,44	146,70	147,26	- 1,4	- 1,0

Fonte: SEAB/DERAL

Observando a tabela anterior (2), podemos analisar que o ano de 2016 também apresentou comportamento divergente em relação as cotações da arroba, com altos preços no pico de safra, devido a questões como: oferta limitada de animais terminados (gordos), ociosidade das plantas frigoríficas; sendo que as indústrias que não possuíam parcerias a termo estavam com programações de abates apertadas e encontravam dificuldades em adquirir boiadas terminadas, as pastagens na época, apresentavam-se em más condições para a engorda de animais, pela demora na brotação e desenvolvimento, devido ao clima adverso (falta de calor em muitas regiões). Além destes fatores, a alta do milho observada na época encareceu o custo com a engorda dos animais, em sistemas de confinamento e semiconfinamento. Os pecuaristas reduziram o uso da suplementação o que estendeu o tempo de engorda e justificou a oferta menor e manutenção dos preços mesmo durante o pico de safra.

Entretanto, ainda falando do ano de 2016, as cotações mantiveram-se mais estáveis. De janeiro a agosto a variação dos preços foi de -1,4%, ao contrário de 2017, aonde no mesmo período a queda foi de 13,47%, embora em setembro iniciou-se um movimento de recuperação, como podemos atestar na tabela 1.

Estes números, mostrando os diferentes comportamentos das cotações que tivemos nos dois anos (2016/17), confirmam o quanto todos estes fatores atípicos que vêm ocorrendo, tem desestabilizado o mercado e o andamento normal do cenário conjuntural da atividade.

Apesar do movimento de alta da arroba observado em setembro (2017), mostrando preços de R$144,05 na semana do dia 11 a 15/09, o mercado continua travado e mostrando cotações inertes, com tendências a baixas, mesmo que pouco significativas na última semana. No dia 21/09 o valor estadual médio diário pago aos produtores pela arroba foi de R$142,80, com queda insignificante de 0,8% em relação a semana de 11 a 15 do mesmo mês.

A razão desta estagnação do mercado, tem sido gerada principalmente pelas incertezas que tem pairado sobre o mercado bovino. A crise da JBS tem contribuído para

pressionar negativamente as cotações. Esta empresa respondia por quase ¼ dos abates nacionais, e agora os produtores que mantinham relações comerciais com o frigorífico, tem encontrado dificuldade para reorganizarem suas vendas. Ainda devido a este fator, abatedouros menores têm aguardado um posicionamento da situação para efetivarem suas compras e muitas vezes forçam aquisições a menores preços. Todas estas incertezas, tomaram força ainda maior após novas prisões e delações das últimas semanas, o que fez com que o movimento de alta nas cotações da arroba perdesse força.

Pelo aspecto climático no Estado do Paraná, apesar do clima seco, as pastagens ainda estavam se mantendo relativamente bem, o que vem proporcionando até o momento oferta razoável. Entretanto com o agravamento da falta de chuvas na última semana, se observou melhora da oferta em algumas regiões devido à necessidade de venda da boiada pala falta de condição de manutenção das pastagens, o que também contribui para a estagnação das cotações da arroba. O que algumas praças pecuárias paranaenses têm relatado neste momento, é, que a oferta está razoável para o período seco e prolongado que enfrentamos, o que retêm os preços da arroba neste momento é realmente a incerteza e cautela das indústrias.

Exportações brasileiras

As exportações brasileiras de carne bovina também sentiram os danos da conjuntura conturbada que o setor tem atravessado. Operação carne fraca, caso JBS e o embargo dos Estados Unidos, foram fatos que barraram o crescimento das exportações que tinham poder de crescimento, mas tem mostrado estabilidade em relação a 2016.

BRASIL – Exportações de Carne Bovina – Janeiro a Agosto de (2016/17)

Carne Bovina	2016	2017	Variação %
Valor (U$S)	3.582.507.932	3.773.178.496	5,3
Volume (T)	925.514	925.446	- 0,007

Fonte: Agrostat (MAPA)

Autoridades brasileiras têm trabalhado junto aos órgãos competentes dos EUA, para a liberação da entrada da carne brasileira em território americano. Apesar de o Brasil exportar pequenas quantidades de carne bovina *“in natura”* para este país, o embargo foi prejudicial mais pelo fato dos Estados Unidos ser uma vitrine para a comercialização com outros

importantes mercados, uma vez que este país é bastante exigente em questões sanitárias e de qualidade do produto.

Apesar dos problemas ocorridos, as exportações estão esboçando crescimento e devem fechar o ano com saldo positivo.